

Inteligibilidade e compreensibilidade na fala de aprendizes hispânicos de PB: resultados de uma tarefa de repetição oral

Leonardo Cláudio da Rosa (UFRGS)

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)

Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UFRGS)

Luciene Bassols Brisolara (FURG)

Partindo-se da premissa referente à necessidade de situarmos os conceitos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' de L2 sob uma concepção explícita de desenvolvimento linguístico, conforme já expresso em Buske et al. (2018), o presente trabalho visa a testar uma modalidade alternativa de tarefa de inteligibilidade: a repetição das frases emitidas pelo falante estrangeiro. Acreditamos que tal metodologia pode vir a se mostrar mais apropriada a uma concepção de Língua como Sistema Dinâmico Complexo pelo fato de (i) não implicar grande esforço atencional e da memória de trabalho (KANG; THOMSON; MORANA, 2017), no que diz respeito à necessidade de um tempo de memorização maior acarretado pela necessidade de digitação; (ii) mostrar-se mais condizente com uma situação de comunicação real, e (iii) permitir que os ouvintes se revelem mais livres para, no caso em que não ouçam todas as palavras, 'reconstruírem' o conteúdo da frase, o que pode acarretar a elocução de frases com o mesmo sentido da original, mas sem, necessariamente, as mesmas palavras escutadas.

As frases do experimento são as mesmas de Buske et al. (2018), tendo sido produzidas por seis falantes hispânicos, residentes no Brasil há aproximadamente dois meses. Entretanto, na tarefa retratada no presente trabalho, o ouvinte nativo de PB era solicitado a repetir a frase em voz alta, ao invés de digitar a frase que haviam ouvido. Participaram da tarefa 36 acadêmicos de Letras-Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diferentes dos participantes recrutados no estudo anterior. A análise dos dados seguiu a mesma metodologia adotada, também, em Buske et al. (2018), de modo a contrastarmos a contagem de palavras exatas com uma análise holística do conteúdo das frases. No que diz respeito à compreensibilidade, o resultado da escala de Likert foi contrastado com os tempos de reação.

A partir deste trabalho e do contraste com os resultados obtidos em Buske et al. (2018), esperamos prover insumos para que se possa repensar as metodologias de testagem destes construtos, situando-os dentro de uma visão de Língua como Sistema Dinâmico Complexo (de BOT et al., 2007; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008; de BOT, 2017; ALBUQUERQUE, no prelo).